

# 15° 2021 FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



**AUTOR(ES):** MARIA CLARA CANTUARIA SOBRAL, IGOR RAFAEL CARDOSO SANTOS, DIOGO GABRIEL D'ARAÚJO CAIRES, MÉRCIA OTAVIANA BARBOSA DE SÁ, GABRIELA OLIVEIRA CANGUÇU, WESLEY DOS REIS MESQUITA e FERNANDA MUNIZ VIEIRA.

**ORIENTADOR(A):** FERNANDA MUNIZ VIEIRA

## CONDIÇÃO DE SAÚDE DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MATO VERDE-MG

A condição de saúde é um aspecto fundamental para a qualidade de vida bem como para a capacidade de trabalho das pessoas. No campo da educação, tem sido evidenciado um aumento referente ao número de agravos relacionados à saúde dos professores, sendo constantemente ligados as condições de trabalho existentes. Fatores inerentes ao processo de organização do trabalho docente podem funcionar como estressores, precipitar doenças e gerar insatisfações, tais como distúrbios psicológicos, exigências ergonômicas relacionadas ao trabalho e outros problemas de ordem geral, em que tomam a importância as doenças crônicas associadas ao estilo de vida. O objetivo do presente estudo foi investigar as condições de saúde dos professores da rede municipal de ensino de Mato Verde-MG. Trata-se de um estudo do tipo quantitativo, de caráter transversal e descritivo, realizado na cidade de Mato Verde-MG. Os participantes de forma on-line e remota, receberam um link de acesso a um questionário via @WhatsApp, constando questões referentes aos aspectos sociodemográficos, econômicos e ocupacionais, percepção do estado de saúde e fatores clínicos. Os dados foram analisados a partir da distribuição de frequência do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) for Windows versão 25.0. Participaram do estudo 47 professores com média de idade  $44,32 \pm 7,69$  anos, sendo a maioria do sexo feminino (87,2%), pardos (51,1%), casados (76,6%), com pós-graduação/especialização (63,8%) e renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos (44,7%). Em relação as características ocupacionais, os professores trabalhavam a mais de 5 anos na área (91,5 %) com carga horária semanal de 40 horas (78,7%). Ao questionar a percepção do estado de saúde, a maioria relatou ter um bom estado de saúde (57,4%). Quanto aos fatores clínicos, 53,2% apresentam lombalgia, 29,8% são hipertensos, 25,5% têm depressão, 4,9% têm colesterol alto, 12,8% doença renal, 8,5% problemas no coração, 6,4% artrite e 6,4% diabetes. Conclui-se que os professores, apesar de apresentarem uma boa percepção do estado de saúde, têm uma alta prevalência de problemas na coluna, hipertensão e depressão. Esses dados contribuem para o melhor entendimento das condições de saúde dos professores e favorecem os profissionais na sua prática profissional a buscar estratégias de manutenção, prevenção e promoção da qualidade de vida no trabalho.

*Aprovação Comitê de Ética: Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE) 4.646.129/2021*